



B0451

ANÁLISE DOS EFEITOS DE INTRODUÇÃO DE CÉLULAS-TRONCO EMBRIONÁRIAS EM CAMUNDONGOS COM ENCEFALOMIELITE EXPERIMENTAL AUTOIMUNE

Paula Giovana Russini (Bolsista PIBIC/CNPq), Leonilda M.B. Santos e Prof. Dr. Henrique Marques Barbosa de Souza (Orientador), Instituto de Biologia - IB, UNICAMP

A encefalomielite experimental autoimune (EAE) é uma doença autoimune inflamatória que afeta o sistema nervoso central, amplamente aceita como modelo experimental para o estudo da esclerose múltipla (EM). A EM consiste em duas fases: a fase de surto-remissão, caracterizada por intensa atividade inflamatória que evolui para a fase neurodegenerativa. A resposta inflamatória resulta em desmielinização e perda dos oligodendrócitos, axônios e neurônios. Células tronco embrionárias (CTE) retêm a habilidade de se diferenciar em todos os tipos celulares. Neste sentido, terapias baseadas em células como uma fonte ilimitada e renovável de células podem constituir uma alternativa para tratamento de doenças desmielinizantes como a EAE e EM. Cultivamos a linhagem de células tronco embrionárias murinas E14TG2a, porém não obtivemos sucesso na diferenciação destas células em células precursoras neurais. A EAE foi induzida com sucesso nos camundongos C57Bl/6 com o peptídeo MOG 35-55. O acompanhamento e análise da evolução clínica da EAE foram feitos através dos scores clínicos de 0 a 4, sendo que grau 0 = não doente; grau 1 = perda do tônus da cauda; grau 2 = fraqueza parcial dos membros posteriores; grau 3 = paralisia severa dos membros posteriores; grau 4 = paralisia severa dos membros anteriores e posteriores. A identificação do infiltrado inflamatório por meio de cortes histológicos.

Encefalomielite experimental A - Células-tronco embrionárias - Neurodegeneração